

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

UM BRONZE DE ARTE. ESCULTURA ROMANA ENCONTRADA EM ALVARELHOS, SANTO TIRSO.

SANTARÉM, Carlos Faya

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

SANTARÉM, Carlos Faya, Um Bronze de arte. Escultura romana encontrada em Alvarelhos, Santo Tirso. *Revista de Guimarães*, 64 (1-2) Jan.-Jun. 1954, p. 31-39.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Um bronze de Arte

Escultura romana encontrada em Alvarelhos (Santo Tirso)

Por CARLOS FAYA SANTARÉM

Numa pedreira há bastante tempo em exploração, perto da aldeia do Crasto, no monte do mesmo nome, hoje também conhecido por Monte Grande, no Lugar de Sobre-Sá, Freguesia de Alvarelhos do Concelho de Santo Tirso, apareceram, em Dezembro de 1952, ao serem removidas as terras adjacentes, um belo bronze romano e um outro objecto, também de bronze, mas de aplicação desconhecida, de que me ocuparei no presente trabalho.

A pedreira, que está a ser explorada pelo Sr. Manuel António Rodrigues (o Parada), da Freguesia de Canidêlo do Concelho de Vila do Conde, e que foi o achador dos objectos, fica situada numa bouça pertencente ao Sr. Fernando Assunção da Rocha, da referida aldeia do Crasto.

A norte da pedreira fica a povoação de Alvarelhos e a cerca de 500 metros para oeste passa a estrada nacional n.º 318 que liga Vila do Conde a Paços de Ferreira. A leste e contígua à bouça da pedreira fica a Quinta do Paiço e, mais afastada, mas na mesma direcção, passa a linha férrea de Guimarães ao Porto cuja estação mais próxima é a do Muro.

Em toda a extensão do Monte Grande há vestígios nítidos de ruínas e são numerosos, à flor

da terra, os fragmentos de cerâmica lusitano-romana. Existiu aí um castro e creio não haver dúvida ser este o Castro de Alvarelhos mencionado na relação dos Monumentos Nacionais (Decr. de 16/6/1910), no qual o falecido José Fortes chegou a iniciar uma exploração (1).

No Castro de Alvarelhos (*Aluarelios*), que já vem citado em documentos medievais (2), além destes objectos, muitos outros de valor arqueológico têm sido encontrados, mas, na maior parte, levaram descaminho.

Na Quinta do Paço conserva-se ainda, como elemento decorativo de um jardim, um marco miliário aí encontrado e que vem mencionado por Hübner no II volume do *Corpus*, sob o n.º 4.736. Na mesma Quinta apareceu, há já muitos anos, uma pátera de prata com 7 cm. de diâmetro tendo na parte central a figura de um homem barbado, de capacete, couraça, polainas, lança e escudo e com uma inscrição votiva circundante, cujo paradeiro actual desconheço mas que vem, do mesmo modo, mencionada no volume II do *Corpus*, sob o n.º 2.373 (3).

Feito este pequeno exórdio, necessário apenas para elucidar o leitor sobre a riqueza arqueológica do local, passarei a descrever, pormenorizadamente, os dois objectos ultimamente encontrados, que por gentileza do seu achador me foram oferecidos e reservo para o Museu Municipal «Abade Pedrosa», de Santo Tirso, que se encontra em organização.

(1) Vide «A Estação Archeológica de Alvarelhos», Porto, 1899, 28 pág.

(2) Vide «P. M. H., Dipl. et Chartae», 233 e 234.

(3) No *Corpus* vem indicado como local do achado o Castro da Carriça, no lugar de Alvarelhos, em terrenos pertencentes à Quinta do Paço. Creio não haver dúvida que se trata do Castro de Alvarelhos que se estende até à Carriça, lugar da Freguesia do Muro, já porque, na Carriça, não existe nenhuma Quinta do Paço, já porque diz pertencer a Alvarelhos. Deve, portanto, ser confusão com a Quinta do Paço, que vai até à Carriça.

I

Apareceu a estatueta (*Figs. 1-2*) a cerca de 10 metros a SW da pedreira e 85 cm. de profundidade, quando da abertura dum caminho que lhe dá acesso. Juntamente foi encontrada também uma moeda romana de bronze, quase totalmente ilegível devido à oxidação e à *limpeza* a que o seu achador a sujeitou. No entanto, o TI que ainda se consegue ler parece indicar ser de Tibério.

Pesa esta bela figura de bronze 310 grs. e mede 13 cm., 7 de alto e 11,25 de largo. Apresenta uma pátina verde bastante escura, hoje muito prejudicada pela mesma preocupação de *limpeza* do achador. O estado de conservação é bom, apesar de estar quebrada no extremo inferior e de lhe faltar, do lado esquerdo, a extremidade da cauda de peixe.

O corpo da figura foi fundido separadamente e é maciço. À parte, foram fundidas também as caudas de peixe.

Na parte inferior, e interiormente, a estatueta apresenta uma cavidade cónica de base larga e oval que se prolonga sensivelmente até à altura do umbigo, com aspecto de ter servido de encaixe e prisão a um outro objecto a que teria estado aplicada. Por trás de cada uma das caudas de peixe há um orifício redondo com 1 cm. de diâmetro, inclinado para a figura.

Este bronze, de carácter decorativo, apresenta-nos um corpo feminino, nu até às ancas, e terminando em cauda de peixe dupla, erguido sobre as águas ondulantes estilizadas em forma de escamas.

Embora sem grande perfeição no acabamento, a figura revela no entanto certa arte, já pela correcção da contextura morfológica do corpo comandada pela postura dos braços levantados sobre a cabeça e agarrando com as mãos um objecto ovalóide, já pelas linhas de contorno, harmónicas e contínuas, que imprimem à figura naturalidade e movimento.

Assim, ao cotovelo esquerdo, ligeiramente mais recuado do que o direito, corresponde a elegante



Fig. 1 — *Bronze representando uma Nereida, encontrado em Alvarinhos (Santo Tirso)*

(4/5 do tam. nat.)



Fig. 2— O mesmo bronze visto pela parte posterior

(4/5 do tam. nat.)

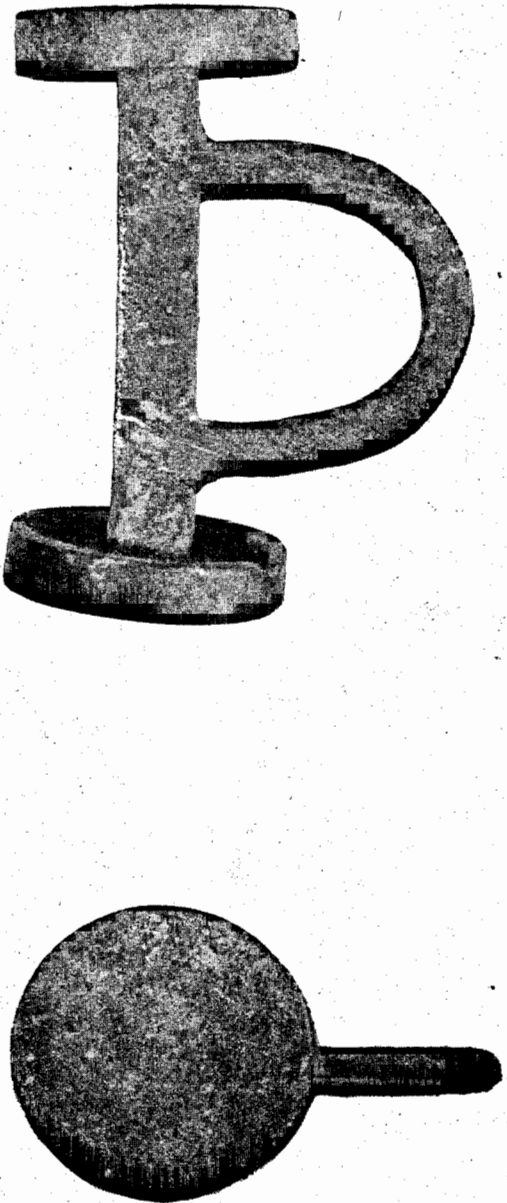


Fig. 3 — Objecto de bronze encontrado em Alvarinhos (São Tirso), juntamente com a figura de Nereida, visto de frente e de perfil.

(Tam. nat.)

atitude da cabeça levemente voltada para a direita e a natural inclinação para a frente a que a posição dos braços obriga. O tronco, ligeiramente inclinado para trás, apresenta, no dorso, as espáduas um pouco salientes dando origem, sobre a coluna, a um sulco vertical com um ténue enrugamento de pele... O abdómen, suavemente saliente, está também correcto em relação à postura. Os seios pouco pronunciados, não apresentam pormenores anatómicos.

De perfil, a fronte e o nariz formam uma linha quase recta; de frente, notam-se a sobrancelhas, longas, ligeiramente arqueadas e normais à linha do nariz.

Nos olhos, fendidos em oval e bem abertos, notam-se, levemente salientes, as pupilas. A boca, ligeiramente entreaberta, é curta e com os cantos bem acentuados. O rosto é em oval alongado e inexpressivo. O pescoço é largo, curto e de aparência máscula.

O cabelo levanta-se formando uma pequena poupa de altura sensivelmente igual à da testa e abre ao centro desenvolvendo-se o penteado simetricamente para os dois lados e para trás, descendo a cobrir as orelhas e circundando a nuca em madeixas compridas e ligeiramente onduladas, que na parte posterior do pescoço rematam num puxo entrelaçado, chato e curto, do lado direito do qual se desprende uma madeixa quase imperceptível que cai pelo centro das costas. A parte posterior da cabeça é completamente lisa.

Creio fora de dúvida que a estatueta representa uma figura de *Nereida*.

De facto, as *Nereidas*, filhas de *Nereu* e de *Doris*, divindades gregas do mar admitidas no círculo das crenças dos romanos, eram, segundo a concepção da Arte, geralmente representadas em forma de monstros marinhos, metade corpo de mulher, nu até à cintura, e metade peixe com cauda simples ou, como no caso presente, dupla.

Como atributo ostentavam estas divindades uma concha ou búzio, como parece querer representar o objecto ovalóide que a figura segura nas mãos.

Apresenta, porém, este bronze uma *Nereida* isolada, o que era raro.

Contudo, no caso presente, trata-se duma estatueta com carácter puramente de remate decorativo, em que, creio, a figuração mitológica não é mais do que um pretexto, conquanto reproduza, ou imite, ou simplesmente se inspire, nas suas linhas gerais, em alguma obra de Arte célebre.

Assim, talvez pertencesse, com outra igual, a um vaso metálico (*situla*), colocadas ambas juntas ao bordo, em lados opostos. A forma arredondada que foi dada ao objecto no reverso, permite esta hipótese.

As figuras, ligeiramente inclinadas para fora, ajustar-se-iam perfeitamente ao bordo do vaso que, para melhor segurança, teria talvez um espigão, que entraria na cavidade interior existente no corpo da figura.

As duas figuras ornamentais adaptar-se-ia, possivelmente, uma asa de forma circular, cujos extremos, revirados para fora, entrariam nos tais orifícios inclinados situados por trás das caudas de peixe.

Deve ser obra do tempo do Império.

II

Na parte superior da pedra, em local onde existiam os alicerces de uma casa redonda, apareceu o objecto de bronze que se vê nas *Figs. 3-4*, cuja utilidade desconheço.

Pesa 135 gr. e mede de largo 7,85 cm.

A sua forma faz, à primeira vista, sugerir a hipótese de ter pertencido à extremidade de um tirante de carro para engate do gancho do balancim. No entanto, a sua fragilidade e a falta do desgaste natural na argola a que esta utilização daria, por força, origem são razões suficientes para a pôr de parte.

É possível que se trate duma peça de arreo de cabeça de cavalo.

Para completar a lista dos achados na pedra resta-nos referir agora ao achado efectuado posteriormente, a NE, e também dentro de uma casa redonda,

de um médio-bronze de Tibério, de Graccurris, cidade que existiu no vale do Ebro perto da actual Corella, a sul de Calagurris (actual Calahorra), com as seguintes legendas:

Anv.) TI. CAESAR. DIVI AVG. F. AVGVSTVS

Rev.) Boj. No alto: MVNICIP

Em baixo: GRACVRRIS M. B.

Feita a descrição destes objectos, resta-nos agradecer ao Senhor Coronel Mário Cardozo, que sobre eles fez já uma comunicação à 2.^a Sub-Secção da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação, o honroso convite que nos dirigiu para os darmos a conhecer na «Revista de Guimarães».